XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS
SER-TÃO CRÍTICO NA PSICOLOGIA SOCIAL: produzindo vozes em tempos de necropolítica
04, 05, 06 e 07 de Setembro de 2021 Evento on-line
ABRAPSO REGIONAL MINAS GERAIS
ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

APROXIMAÇÕES DA PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES DE TRABALHO COM UMA EMPRESA FAMILIAR DA PERIFERIA DE MACEIÓ - AL

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

FERREIRA; Amanda Amaro de Souza [1], CRUZ; Thamires Silva da [2], SILVA; Ioly Emanuelle Simões da [3], JUNIOR; Aluízio Marques da Silva [4], BARROS; Milena Wanderley [5], AZEVEDO; Cristina Camelo de [6]

RESUMO

Quando se fala em psicologia das relações de trabalho, geralmente é efetuada uma associação do ofício da(o) psicóloga(o) a grandes corporações e com tarefas limitadas a processos de recrutamento, seleção e melhoria de desempenho. Em contrapartida a essa concepção, há novas possibilidades de atuação e interesse na inserção da psicologia em pequenas empresas a fim de compreender as relações de trabalho que se estabelecem nesses espaços, pensando também os marcadores sociais que atravessam a vivência de trabalhadoras(es). Consideramos aqui empresa familiar como uma pequena empresa em um determinado local que é gerida por pessoas da mesma família há várias gerações. O objetivo desse trabalho é apresentar um relato de experiência sobre as aproximações realizadas por estudantes de psicologia para conhecer uma empresa familiar localizada no Bairro Vale do Reginaldo da periferia de Maceió-AL e compreender a história do lugar e seus protagonistas e como a empresa foi atravessada por marcadores sociais, a dinâmica da conjuntura com as crises do capitalismo e a pandemia. Metodologicamente, a partir da proposição de uma estudante, também autora deste estudo empírico e trabalhadora da padaria, e ainda com a ajuda de plataforma de acesso online, conversamos várias horas em diferentes dias com funcionárias da padaria/mercearia. Nossa proposta era conhecer para intervir no que fosse possível. A padaria/mercearia foi construída em 1977 por uma mulher com seu companheiro e filhos. Após o falecimento do marido, a mulher seguiu gerindo os negócios da família. A partir das conversas realizadas, foram definidas quatro categorias de discussão: crises financeiras, inserção na educação formal, gênero e pandemia do Covid-19. Em relação às crises financeiras, consideramos importantes dois relatos: o fechamento e reabertura do negócio por falência e a forma de gerenciamento em que foram realizadas, costumeiramente, 'vendas no fiado' dos produtos, o que acarretou muitos prejuízos. Sobre a inserção na educação formal percebemos que a geração mais jovem de familiares teve mais acesso aos estudos formais, inclusive de nível superior. Referente ao gênero, as mulheres da família sempre estiveram no gerenciamento. Por fim, refletimos principalmente sobre as mudanças estruturais, de gerenciamento e habituais durante a pandemia. Consideramos que a inserção da psicologia nesses espaços de trabalho é importante e, apesar de ter se isentado por muitos anos em se aproximar desse tipo de empresa, devido ao seu histórico positivista e o

[1] Universidade Federal de Alagoas (UFAL), amanda.ferreira@ip.ufal.br
[2] Universidade Federal de Alagoas (UFAL), thamires.cruz@ip.ufal.br
[3] Universidade Federal de Alagoas (UFAL), ioly.silva@ip.ufal.br
[4] Universidade Federal de Alagoas (UFAL), alumajr18@gmail.com
[5] Universidade Federal de Alagoas (UFAL), anelimwb@gmail.com
[6] Universidade Federal de Alagoas (UFAL), cris.camelo@gmail.com

próprio modo de individualização do capitalismo, estrutura hegemônica na ordem social em que vivemos, é uma característica desse campo do conhecimento capturar e debater os processos relacionais e coletivos e suas implicações em determinado meio. Indicamos este trabalho na modalidade Roda de Conversa para o Eixo Temático 7 “Psicologia Social Crítica e Trabalho” por corroborar com o debate sobre os processos de subjetivação perpassados pelas conjunturas.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia das relações de trabalho, Micro e pequenas empresas, Empresa familiar

[1] Universidade Federal de Alagoas (UFAL), amanda.ferreira@ip.ufal.br
[2] Universidade Federal de Alagoas (UFAL), thamires.cruz@ip.ufal.br
[3] Universidade Federal de Alagoas (UFAL), ioly.silva@ip.ufal.br
[4] Universidade Federal de Alagoas (UFAL), alumajr18@gmail.com
[5] Universidade Federal de Alagoas (UFAL), anelimwb@gmail.com
[6] Universidade Federal de Alagoas (UFAL), cris.camelo@gmail.com